

AS NUVENS CHOVAM O JUSTO

A chuva é, em si mesma, um bem, parte essencial da vida como a conhecemos. Sucede porém que, não raras vezes, coloca problemas às gentes de muitas terras, com nefastas consequências, como infelizmente sucedeu há dias.

Na cultura bíblica antiga, a água – a da Terra e a do Céu – é criatura de Deus e, como tal, é também um instrumento de que Deus se serve para fecundar as sementeiras da terra, tornando próspera a vida dos povos. A água (doce) é fonte de vida, imagem do Espírito Santo que brota do Templo do Senhor, dando vida a tudo por onde passa.

A água que cai dos céus é também instrumento de purificação, caudal diluvial de regeneração que atesta a nova oportunidade que Deus oferece à humanidade pecadora.

Quando no Advento clamamos insistentemente “as nuvens chovam o Justo!”, reconhecemos essencialmente duas coisas: o Menino que nos é dado – verdadeira Água que sacia para a eternidade – desce do Céu, de junto do Pai; a Sua vinda vem trazer a justiça de Deus e purificar toda a humanidade dos seus pecados, condição para a salvação.

Reconhecendo o dom inefável dessa Água para a nossa alma ressequida sem Deus, cantamos debruçados sobre o presépio: “Vinde, Senhor Jesus!”. E Ele vem!...

Pe. Rui Silva

